



CAMPANHA MÃOS MISSIONÁRIAS 2021 MÃOS QUE FAZEM A DIFERENÇA!

Decorria o mês de janeiro de 2018 e, em Roma, na última audiência daquele mês, dizia o Papa Francisco que a Palavra de Deus *percorre um caminho dentro de nós*. Acolhida com os ouvidos, ela *deve chegar ao coração e do coração às mãos*.

As mãos! As minhas, as tuas. As mãos de Deus!

Mãos que abençoam, trabalham, alimentam, louvam, curam, partilham, ajudam...

Outras mãos que permanecem abertas à procura daquelas que se deixam tocar pela dor, pelo grito que brota do silêncio daquelas mãos suplicantes.

É a Campanha *Mãos Missionárias 2021* que será construída pelas mãos de quem, em atitude de missão, deixar que as suas mãos digam a Palavra de Deus que, acolhida com os ouvidos, chegou ao coração. Mãos que fazem a diferença!



ANO DE SÃO JOSÉ

O Papa Francisco convocou o *Ano de São José*, cuja celebração acontece entre 8 de dezembro de 2020 e 8 de dezembro de 2021.

p. 3

PADRE JOAQUIM TEIXEIRA

A vida do Padre Joaquim Carvalho Teixeira decorreu em oração e trabalho longe da luz dos holofotes mediáticos. Como alguém dizia: *O P. Teixeira vivia, conversava, ria, olhava... sem fazer ruído*. Ou ainda: *ensinou-nos mais com o exemplo do que com as palavras, muito mais com o que nos fez do que com o que nos disse*.

Ribas, Celorico de Basto, viu-o nascer; Fátima foi testemunha do seu falecimento.

Vale a pena ler os testemunhos sobre a vida em lealdade e serviço evangélico deste homem *bom e competente*.



p. 8

VOHILAVA EM PEREGRINAÇÃO

De Mananjary a Vohilava são apenas sessenta quilómetros, mas a viagem demora três horas. Assim começa o P. José Antunes o seu texto sobre uma viagem marcante em Madagáscar. Fala da experiência de quem peregrina. E diz sobre um desses peregrinos: *Reza e caminha, caminha e reza. Aquele homem simples é o símbolo de um povo crente que reza com os dedos das mãos e os pés no chão do caminho*.

p. 11

JUNTOS POR CABO DELGADO

D. Luiz Lisboa, bispo de Pemba, Moçambique, fala daquilo que os seus olhos veem e as suas mãos tocam. A Igreja de Pemba teve de se reinventar, devido à situação atual. São mortos às centenas e deslocados aos milhares.

PENSAMENTO

S. JOSÉ FREINADMETZ

O pouco que fazemos nada representa em comparação com o que o bom Deus faz por nós.

A VACA NÃO DÁ LEITE, A CEPA NÃO DÁ UVAS, E O PE. TEIXEIRA PODA

JOSÉ MARIA CARDOSO
Superior Provincial



O filósofo e escritor brasileiro Mário Sérgio Cortella, pai de três filhos, conta que prometia dizer aos rapazes o segredo da vida, no dia em que eles fizessem 12 anos. E no dia do respetivo aniversário, entusiasmados por irem receber um segredo tão importante como prenda, lá vinham ter com o pai. "Pois o segredo da vida é este, meu filho: vaca não dá leite!"

Os rapazes olhavam para o pai, parvos como a adolescência, e não percebiam. Já à espera desse espanto, ele explicava-lhes que é preciso tirar o leite senão a vaca não o dá. E para o tirar é preciso levantar da cama às primeiras horas da manhã, não enjoar com o cheiro da bosta, não ter medo das rabadas da vaca, sentar-se num banquinho, junto do úbere, e saber mungir porque teta de vaca não é torneira. E só assim a vaca dá leite.

A cepa também não dá uvas e as uvas também não dão vinho. É preciso enxertar e podar, é preciso sulfatar e tirar os ladrões, é preciso vindimar e pisar, é preciso trasfegar e em tudo pôr muito amor para se ter um copo de vinho na mesa.

Muitos pensam que a vaca dá leite e que a videira dá vinho e que tudo é dado. Para cada coisa é preciso muito esforço e muito tempo. Para um piano dar música temos de o engolir primeiro. Saborear o som de cada tecla, através de muitas horas de aprendizagem e de treino, porque um piano só dá a música que já temos em nós.

O Pe. Teixeira teve uma queda quando podava uma videira o que, mesmo indiretamente, lhe terá causado a morte serena, neste início de ano. O objetivo da poda que fazia, naquela manhã de dezembro, era o vinho na mesa, no próximo ano. Como bom administrador, sempre soube que videira não dá vinho. Que, se não houver "poda" hoje, não se colhe uvas amanhã. Como gesto último, o Senhor não lhe podia ter pedido melhor exemplo: *não a vindima, mas a poda!*

"Nisto, porém, é verdadeiro o ditado: "Um é o que semeia e outro o que colhe" (Jo 4,37).

Obrigado Padre Teixeira, por nos teres deixado este último recado como programa de missão: "Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento. Por isso, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento" (1 Cor 3,6-7). •

AS VIDAS da minha vida

Carlos y ANA

J. Jesus AMARO



Para além de um contínuo desafio, a vida é também, e sobretudo, um conjunto de oportunidades, que nem sempre conseguimos aproveitar com inteligência e alegria. Porém, não é o caso dos meus amigos: Ana e Carlos, cujas vidas, como casal, têm sido bem aproveitadas e vividas. Coloco-os na minha "lista" de **vidas na minha vida** porque desde que os conheci, e já lá vão alguns anos, nunca mais nos perdemos "de vista" com o que isso significou de ajuda, generosidade, disponibilidade...

São um casal que mostra um grande prazer em receber os amigos e em acolher bem e com grande simpatia quem deles se aproxima. Daí que mereçam que os coloque entre as pessoas mais importantes e significativas da minha vida. Depois de os conhecer, conheci também os filhos Diana e Zé Carlos, gente boa, simpática e educada. À medida que o

tempo foi passando, a nossa amizade foi-se cimentando com claro benefício para mim, como frequentador da sua casa, em Nogueira/Braga.

Mas o que é que eu mais admiro neles? A honestidade e seriedade com que se entregam à sua profissão de ensinar. São ambos professores e pessoas que, além de gostarem do que fazem, se

“ Daí que mereçam que os coloque entre as pessoas mais importantes e significativas da minha vida ”

preparam, com a maior seriedade e profissionalismo, para que o seu desempenho tenha sempre o carimbo da qualidade bem nítido. Para os trabalhos das suas escolas, nunca os vi "cansados". Mas sempre me pareceram dis-

poníveis, independentemente do dia e da hora.

Além desta seriedade com que encaram o trabalho, eu gosto também muito do modo aberto e simpático como acolhem quem os visita. Em todos estes anos de conhecimento e convivência nunca vi a Ana ou o Carlos mostrarem qualquer aborrecimento ou enfado mesmo nos momentos mais "chatos" que todas as vidas têm. Sempre me senti bem e à vontade com eles e com o Zé Carlos e a Diana. Sendo pessoas de cultura, também a minha vida ganhou muito com as "conversas" com eles.

Complementando: o Carlos Moraes doutorou-se em filosofia com uma tese, na área da estética, sobre o pensamento de Mikel Dufrenne. A Ana fez mestrado, também em filosofia, com um trabalho sobre o obra do filósofo espanhol Xavier Zubiri. •

O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

A PAZ

Janeiro é o mês da paz!
É necessário cuidar da paz todos os dias.
Regar a paz é cuidar de todas as pessoas
Da natureza e do mundo.
O regador da paz rega e dá vida.
O regador da paz que é Jesus cativa-nos
Para irmos com ele fazer o mesmo.
Regar a paz é ser feliz com Jesus,
Tratar bem dos outros, ouvir o que dizem,
Ser irmão/irmã, gentil – ajudar e partilhar alegria.
Regar a paz é encher a vida de flores
Cuidar bem da Terra e das cores:
Semear hoje trigo, depois sorrir contigo.
A paz é Deus: abraço, partilha e esperança;
Não é inveja, guerra, fome nem chapadas.

José M. Teixeira e alunos da Escola Básica de Marco Cabaço
(Charneca da Caparica)



INTENÇÕES DO PAPA

Fevereiro

Rezemos pelas mulheres vítimas de violência, para que sejam protegidas pela sociedade e os seus sofrimentos sejam considerados e escutados.

Março

Rezemos para que vivamos o sacramento da reconciliação com uma profundidade renovada, para saborear a infinita misericórdia de Deus.

PADRE JOAQUIM CARVALHO TEIXEIRA

UMA VIDA EM LEALDADE E SERVIÇO EVANGÉLICO (27.02.1940 - 02.01.2021)

Em 2019, o P. Joaquim Teixeira celebrou 50 anos de ordenação presbiteral. Na altura escrevia ele para Contacto svd: “Por convicção e talvez até por natureza, procuro responder com lealdade e numa atitude de serviço evangélico às solicitações com que um missionário do Verbo Divino é diariamente confrontado”.

Hoje, dizem dele um amigo, confrade e companheiro de longos caminhos – P. Jorge Fernandes -, e um sobrinho e amigo – António Teixeira.

“MAIS TEU AMIGO DO QUE MEU”

Foi assim que o P. Manuel Lopes Rodrigues intitulou o email que enviou da Amazônia, onde trabalha há muitos anos. Foi essa a primeira de 50 mensagens que entraram no meu computador, para além de tantas chamadas telefónicas recebidas nestes dias de luto. Lembro-me uma vez, uma das minhas irmãs me dizer: “Não entendo como vós – sendo tão diferentes – criastes uma relação tão profunda”. Eu também não sei dar uma resposta a tal questão. Mas é verdade: O “Quim” era para mim como um irmão. Um dom de Deus. Muitas vezes discordamos..., algumas vezes a incompreensão se impôs e ambos sofremos com isso. Muitas confidências lhe fiz e recebi dele apoio, conselho, advertências.

Fomos companheiros desde o atual 2º ciclo em Fátima, “emigrámos” como estudantes de Teologia para a Alemanha, fomos ordenados a 7 de junho em Fátima e até recebemos o primeiro destino para Guimarães, onde estivemos juntos 7 anos. E foi ele, como Provincial muito jovem, que, dando-se conta da minha inaptidão para a “prefeitura”, abriu as portas para a minha ida ao Brasil, antes de eu assumir a Procuradoria das Missões em Portugal. Isso explica certamente, em parte, a relação invulgar que criámos. Recordo aqui um debate fraterno que tivemos, numa manhã fria de janeiro,

em Guimarães, caminhando debaixo da grande ramada que então existia entre a adega e a estrada principal. A questão era se a nossa amizade era fecunda ou nos fechava num “ego” doentio. Por qualquer razão, isso nos preocupava. O facto de nos querermos bem, nunca nos impediu de voar para onde o Espírito de Deus nos enviava. Trabalhamos juntos na Província Portuguesa durante 25 anos. Ele sempre ligado à administração; eu em diversos serviços. E quando me enviaram para a Espanha e, depois, para Nemi, a relação foi-se alimentando de comunicações muito frequentes.

Que a nossa amizade não tinha nada de narcisismo, posso verificá-lo agora. Gostava de citar aqui algumas mensagens recebidas e que sejam outros a falar. A maioria são ex-alunos do Verbo Divino. “Da minha parte, estou profundamente agradecido por todo o contributo que deu ao meu crescimento enquanto homem e cristão” (Rui Mesquita). Outro escreve: “Sentiremos a sua falta.” “O P. Teixeira vivia, conversava, ria, olhava... sem fazer ruído. Pelo menos é isso que sinto: iluminava...” (J. M. Teixeira). O presidente da AAVD diz: “Em espírito e oração e com profundo respeito e admiração pelo trabalho do falecido, acompanho-vos na vossa dor do P. Teixeira”. Mas também outros que o conheceram



casualmente ficavam impressionados sobretudo pela paz e serenidade que irradiava. “Guardo dele uma imagem de paz e serenidade” (Carlos Cunha). A minha sobrinha Patrícia Santos: “Dele guardo apenas boas recordações: riso fácil, uma pessoa que transmitia paz e tranquilidade”. Creio que esta era realmente uma das grandes qualidades do nosso caro confrade: não incendiava com a maledicência o ambiente onde vivia, conservava a serenidade e tinha uma capacidade de discernimento impressionante perante as dificuldades. Nunca o vi pôr-se em bicos de pés para receber aplausos, fosse de quem fosse. Era discreto... a ponto de eu uma ou outra vez lhe ter dito: “A tua calma até me enerva”. Ele ria-se e mandava-me a um certo sítio. Vou terminar, recordando um facto: 15 dias antes da sua morte, o P. Teixeira teve uma queda. Andava a terminar a poda da nossa ramada, caiu do escadote, deslocou o braço direito

e tivemos de levá-lo ao hospital. Isso deve ter contribuído para a sua morte. Como o atual Provincial disse – e muito bem – durante a homilia do funeral, o P. Teixeira amava a terra e a natureza. E gostava de abastecer a mesa dos seus confrades com os frutos e legumes da nossa horta. Sentia-se feliz quando alguém apreciava o vinho aqui produzido, graças ao seu trabalho. “Hoje ficamos mais pobres”, escreveu alguém num dos emails destes dias. “Perdemos um confrade bom e competente” são palavras do nosso Vice-Geral P. J. Antunes.

E como a minha sobrinha Isabel, que perdeu o pai há quase 4 anos, me recordava: “Muita força. Guarda a memória dele e terás sempre a sua presença. É o que eu faço com o meu pai e olha que resulta.” Comigo também vai resultar.

Jorge Fernandes

GRATIDÃO E SAUDADE

A notícia foi-nos transmitida num dia muito frio; muito mais frio ficou o nosso coração. De Fátima, por voz amiga, chegava-nos uma informação gelada: “O teu tio acaba de falecer...”

Sabíamos que um dia iria acontecer, mas não estávamos preparados. Nunca se está preparado para perder quem estimamos, quem amamos, quem nos ajudou a ser quem somos.

Por isso a notícia quase nos gelou. Deixou-nos a estranha sensação de que perder o nosso tio era perder uma parte de nós mesmos. Sim, porque ele era uma parte de nós (os familiares de sangue, mas também os familiares do Verbo Divino e os amigos – e tantos eram – que, como nós, também o estimavam, também o amavam, também ajudou a ser quem hoje são).

O que aqui deixo plasmado é o sentimento de um sobrinho do padre Joaquim Teixeira. Creio poder dizer que é também o sentimento de muitos outros “sobrinhos”, os que tiveram o privilégio de ver nele as qualidades que lhe eram intrínsecas, mas nunca ostentava. Bem pelo contrário, porque

sabedoria, prudência, integridade, honestidade, sensatez, modéstia, bonomia, simplicidade, singularidade do carácter nele nunca se exibiam, revelavam-se naturalmente. E o nosso tio foi tudo isso.

Vimo-lo durante a vida toda. E assim nos ensinou imenso. Mais com o exemplo do que com as palavras, muito mais com o que nos fez do que com o que nos disse. Sobretudo, ensinou-nos com o que foi. Porque o “nosso tio padre” foi um filho, irmão, tio, formador, confrade, reitor, provincial, ecónomo – atrevo-me a dizê-lo – exemplar.

Nos Missionários do Verbo Divino e na família de sangue, foi sempre uma figura relevante. E a sua voz serena, o olhar ternurento, os gestos delicados, os seus conselhos sábios e pacificadores marcaram sulcos indeléveis em muitos dos que o conheceram.

Na Eucaristia de corpo presente em que nos despedimos dele com incontida mágoa, o Provincial da Comunidade Verbita salientou que o “padre Teixeira era um homem da terra e a voz de um pai”. Foi talvez nesse profundo apego

à terra a surpreendê-lo, quando podava uma das últimas cepas que tão carinhosamente tratava, que sentiu ele o apelo da voz do Pai. Resistiu ainda uns dias. Tempo para se despedir com delicadeza de alguns dos seus. Disfarçou quanto pôde o sofrimento que lhe levava as energias e os suspiros derradeiros. E partiu para junto do Pai

“que chama para si aqueles que ama”. Mas não foi só. Com ele foi também parte de nós.

Fica aqui a nossa gratidão e já a nossa saudade. Por tudo o que nos transmitiu e nos ensinou, sobretudo pela sua forma de estar e de ser, que perdurará na nossa memória.

António Teixeira

Joaquim Carvalho Teixeira

Filho de António Teixeira e de Eugénia Severa de Carvalho
 Nasceu a 27.02.1940, em Ribas, Celorico de Basto
 Primeiros Votos a 08.09.1963
 Estudos de Filosofia em Portugal e de Teologia na Alemanha
 Votos Perpétuos a 01.05.1968
 Ordenação sacerdotal a 07.06.1969
 O seu destino missionário foi Portugal
 Em Portugal dedicou-se à formação e à administração
 Superior Provincial de 1977 a 1983
 Participou em dois Capítulos Gerais: 1977 e 1982
 Ecónomo Provincial de 1983 a 2007
 Desde 1995 encontrava-se na Casa de Fátima
 Faleceu a 02.01.2021, em Fátima
 Sepultado no cemitério de Fátima, a 03.01.2021

MISSÃO POR CÁ

CHARLIE BARDAJE, COORDENADOR DE MISSÃO POR CÁ

AGRADECIMENTO EM ALPALHÃO

Entre limitações e possibilidades, a comunidade de Alpalhão celebrou a Missão, promovendo diversas atividades.

Não foi esquecido o agradecimento às Irmãs Teresianas, presentes em Alpalhão há 40 anos. Um jovem do Movimento Teresiano Apostólico apresentou publicamente um lindo texto: “É tempo de dar graças. Hoje particularmente pela vida e obra dessa grande mulher que foi Teresa de Jesus. Mas se hoje nós, comunidade paroquial de Alpalhão, nos reunimos aqui para fazer uma festa especial a esta Santa e Doutora da Igreja, é porque há 40 anos, chegou a Alpalhão uma comunidade de outras “Teresas de Jesus”.

Carlota Domingues



A ESPERANÇA BRILHA NA SERRA DE SANTO ANTÓNIO

A presidente da junta da freguesia da Serra de Santo António e colaboradores sempre tentaram animar a população. No tempo de Natal enviaram uma mensagem digital, que a todos deixou com o coração cheio de esperança. Dizia a mensagem:



“Em pleno século XXI, um tempo da falta de tempo, de velocidade, relações à distância, um tempo de imagem, de direitos, um tempo de “eu”, somos assombrados pelo inimigo mais silencioso, invisível e devastador de sempre: o coronavírus. Qual fantasma atrás da porta, este vírus obrigou o mundo a parar e a olhar para o próximo, a parar e a recolher para casa, a parar e a conter, a parar e a pensar. Deste cenário, esta é uma das aprendizagens que faço: temo-nos esquecido do que é viver com moderação, tomar conta do que é nosso (a família) e de todos (o planeta). Mas sabemos-lo agora

à custa do medo, do sofrimento e da angústia de não conhecer o que nos espera o dia de amanhã.

Uma outra é que, afinal, nada estará perdido, se tivermos esperança no melhor que a humanidade tem para dar. A pandemia também nos mostrou que, afinal, somos capazes de ser cuidadores uns dos outros.

Votos de um ano rico em aprendizagem, amor fraterno e saúde”.

Marlene Carvalho

RETIROS EM FÁTIMA

Não podia ser presencialmente. Foi de outra maneira. O P. José Leitão orientou via zoom o retiro das três comunidades das Irmãs Franciscanas Hospitalares da Imaculada Conceição dos Açores, que com a impossibilidade de o fazer presencialmente, foi feito via zoom.

Em Monte Real foi presencialmente. Foi o retiro com as Irmãs Clarissas daquela localidade. Participaram umas 35 Irmãs entre professoras e jovens postulantes, chegadas de Timor-Leste. Orientou o Retiro o P. Jorge Fernandes.

Jorge Fernandes

EXPERIÊNCIAS NOVAS EM ALMODÔVAR

A 8 de dezembro a paróquia de Almodôvar celebrou a festa de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da vila, dentro das circunstâncias atuais. A Eucaristia teve lugar na parte da manhã. À tarde, a imagem de Nossa Senhora, transportada numa carrinha de caixa aberta, percorreu as ruas, levando a todos a sua bênção. O povo, com as casas enfeitadas, esperou pacientemente pela passagem de Nossa Senhora.

No tempo de Natal, os catequizandos do segundo e terceiro anos da catequese foram desafiados pelas suas catequistas a fazerem presépios à base de rolas e de outros materiais recicláveis. A atenção para com o cuidado da “casa comum” esteve presente nesta iniciativa. A ideia foi bem acolhida. Os resultados foram expostos na Igreja Matriz da vila e receberam elogios por parte de toda a comunidade e por quem por lá passava.

Feliciano Sila



MINDE EM MISSÃO

Para muitos, o ano 2020 é um ano para esquecer, mas para as *Mãos Missionárias* de Minde é um ano para “não esquecer”. Em dezembro, as *Mãos Missionárias* de Minde lançaram o seu quarto projeto e abriram um espaço temporário com doces, licores e bolos para a missão. O projeto é para ajudar a missão do Gungo, diocese do Sumbe, Angola. Esta missão está geminada com a diocese de Leiria-Fátima. Ali, o grupo missionário



Ondjoyetu tem desenvolvido um importante trabalho.

Recordamos também o início do agrupamento 1336 de Minde, que a 8 de maio de 2020 fez o seu 15º aniversário. Devido à pandemia, a celebração foi no dia 27 de dezembro, na solenidade da Sagrada Família.

Charlie Bardaje

SINAIS NO CAMINHO EM LISBOA

No final de outubro, a comunidade de Lisboa celebrou o encerramento do Mês do Rosário e Mês das Missões. Houve partilha de experiências missionárias e vigília de oração.

No dia 24 de novembro de 2020, três seminaristas (Daniel M. Mateus, Emmanuel D. Abeam e Fabian Cofie), começaram a sua preparação próxima para os votos perpétuos na Congregação do Verbo Divino. O P. Joaquim Valente irá acompanhá-los mais de perto nesta etapa.

Fabian Cofie

MISSÃO POR CÁ

COMUNIDADE FILIPINA – LISBOA

Em preparação para a comemoração do quinto centenário da chegada da fé cristã às Filipinas, a comunidade filipina em Lisboa, com ajuda da embaixada, fez uma exposição do Santo Niño no Museu de São Roque da Santa Casa da Misericórdia, em Lisboa. A exposição exhibe a história de como a imagem do Santo Niño se enraizou na cultura filipina e como ela encarna a fé do povo filipino. A abertura desta exposição decorreu no terceiro domingo de janeiro,



no contexto da festa do Santo Niño com a missa e danças tradicionais.

Em 2020, a comunidade filipina procurou partilhar mais a sua cultura com o povo português. Em junho e julho, fez-se o “Sabor Filipino em Portugal”: um concurso de culinária online, em que os filipinos em Lisboa prepararam pratos filipinos para portugueses. Já antes,

em fevereiro, o Chef Duarte Mathias do restaurante *Aura Lisboa* na Baixa, tinha preparado um jantar filipino com tais pratos. A embaixada das Filipinas irá publicar dois livros sobre a relação entre as Filipinas e Portugal no passado.

Charlie Bardaje, com informações da
Embaixada Filipina em Lisboa

MISSIONÁRIAS SERVAS DO ESPÍRITO SANTO – LISBOA

As Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo estão em duas comunidades na região de Lisboa: Ramada e Casal de Cambra. Devido aos compromissos de ordem pastoral, assim como às limitações impostas pela pandemia, as duas comunidades só puderam reunir-se no dia 27 de dezembro para viverem juntas as alegrias natalícias. Sentimos, naturalmente, não podermos celebrar estas festas com os Missionários do Verbo Divino como tem sido habitual.

Desejamos um Ano com saúde, paz, e as bênçãos de Deus para todos os leitores de *Contacto svd*.

Ana Vitória



BENÇÃOS NO PRIOR VELHO

Na Paróquia de São Pedro do Prior Velho realizou-se, no dia 19 de dezembro de 2020, a cerimónia da Bênção das Grávidas. Constituiu um momento de celebração simples, mas significativo na Eucaristia dominical presidida pelo pároco, P. André Fecko. A comunidade cristã alegrou-se na esperança destas novas vidas, testemunhando a beleza da vida, e associando-se aos sentimentos de fé das mães grávidas em oração, pedindo as graças de Deus e de Maria para os filhos que irão nascer. Nesta mesma celebração houve lugar à bênção de 4 crianças nascidas no ano de 2020, acompanhadas pelos seus pais.

O 27 de dezembro teve um sabor particular. Foi o dia da Bênção do Estandarte da Paróquia de São Pedro do Prior Velho e a apresentação deste à comunidade.

Isabel Vilaça



OUTROS CAMINHOS EM SÃO TORCATO

Algumas vezes se ouvia: Está a morrer tanta gente! Pensando nas razões desse desabafo não esquecemos as várias imagens do impacto da pandemia em todo o mundo. Mas cada crise traz consigo oportunidades: com o confinamento e limitações nos espaços, vimo-nos forçados a ser mais criativos: na catequese recorreu-se ao acompanhamento virtual, às soluções possíveis em situações diversas, como acompanhamento presencial ou o contacto telefónico com os catequisandos e famílias. Há dias, mais de três dezenas de catequistas realizaram um encontro virtual, via zoom, para partilharem preocupações e projetos. Também com limitações e cautelas, procuramos dar um sinal de comunhão visitando alguns doentes. E aqui, como em toda a parte, tivemos sinais mais valiosos da pessoa, que é ser sensível e cuidar de quem precisa.

Valentim Gonçalves



CAMPANHA MÃOS MISSIONÁRIAS

MÃOS QUE FAZEM A DIFERENÇA!

SECRETARIADO MISSIONÁRIO

Mãos que fazem a diferença! Mãos que dizem a linguagem do coração. Mãos que se abrem para dar de si o que outras mãos paciente e dolorosamente esperam.

É a Campanha Mãos Missionárias 2021 que será construída pelas mãos de quem, em atitude de missão, deixa que as suas

mãos se transformem nas mãos de Deus que necessita das minhas, das tuas, das nossas mãos.

Um convite, um desafio, um pedido. Que as mãos digam o que habita o coração que vê e, então, em vários lugares do mundo, outros irmãos e irmãs dirão OBRIGADO. É a missão a acontecer.

Projeto 1 - ÍNDIA

ESCOLA EM HUTUPANI

Hutupani é a comunidade maior da paróquia de Kiralaga. Esta aldeia situa-se a uns 20 quilómetros do centro da paróquia.

Percorrendo o mapa da Índia, teremos de adentrar-nos na selva, para chegarmos a estas localidades. Kiralaga pertence ao estado de Odisha, localizado na região leste da Índia. Trata-se de um estado de grande extensão territorial. É considerado o terceiro estado em população tribal daquele imenso país. A capital chama-se Bhubaneswar, uma cidade metropolitana que fica a 500 quilómetros de Kiralaga.

Rourkela é a cidade e a diocese, à qual pertence Kiralaga. São 120 quilómetros de distância entre Kiralaga e a sede da diocese.

A comunidade de Hutupani é constituída por cerca de 110 famílias católicas. Os habitantes são pobres e vivem do campo. Mas nem sempre têm a sorte de colherem os produtos cultivados, pois frequentemente sofrem ataques de elefantes selvagens que, entre outras coisas, destroem as colheitas.

Em Hutupani há uma escola católica até ao quinto ano. Ali estudam umas 70 crianças entre rapazes e raparigas.

O cuidado e manutenção da escola é da responsabilidade da paróquia.

A escola está, tal como se pode ver pelas imagens, num estado lastimável. Sem mesas, nem bancos e com paredes em condições precárias, não há um chão onde se podem sentar as crianças, nem um teto que as proteja do sol e das chuvas.

Sucedem que, devido à falta de recursos, muitas das crianças desta aldeia não podem viajar para outros lugares, para frequentar outras escolas.

Ali estão os Missionários do Verbo Divino. Ali está o Padre Fuljames Indwar, também do Verbo Divino. Que diz o Padre Fuljames? Que, dado que a qualquer momento a escola poderá cair, e ali estão aquelas crianças que gostariam de estudar, é preciso reconstruir a escola.

Para avançar com este projeto, as pessoas da paróquia estão prontas a ajudar com o seu trabalho, mas precisam de comprar material e de quem os ajude.

Responsável

P. Fuljames Indwar svd

Ajuda: 4.500€



Projeto 2 - ANGOLA

SEM MARIDO E SEM NADA



Bem ao norte de Angola, na região das Lundas, encontra-se a diocese do Dundo. Em termos de território, esta diocese é um pouco maior que Portugal.

D. Estanislau Chindecasse é o bispo da diocese; o seu administrador é o Padre Eduardo Sito. Os dois são missionários do Verbo Divino.

É uma graça de Deus poder comunicar com estes dois missionários e ouvir o coração deles a falar. Com algumas reservas, o P. Eduardo foi-se animando para apresentar a situação que hoje colocamos aos nossos queridos benfeitores.

Sucedem que, ao morrer o marido, os seus familiares chegavam para tomar posse dos bens, levando

a que a viúva ficasse praticamente sem nada. Esta situação cultural é descrita por uma senhora que ficou em tal estado. Trata-se de Domingas Muachiãnvua que vive no bairro Camatundo, no município do Chitato, província de Lunda-Norte. Após a morte do marido, em 2019, ficou com três filhos, duas meninas e um rapaz. Naquela altura, diz ela: “caiu-me um balde de água fria, pois os familiares do meu marido ficaram com casa e mobília”. Ela foi acolhida pelo irmão, ficando ali a viver com dois filhos, enquanto a outra filha foi viver para a casa da sua irmã.

Perante tal situação, o filho “na qualidade de homem, sentiu-se forçado a assumir a responsabilidade, cuidando de mim e das irmãs, e fazendo o serviço de moto-táxi para sobrevivermos”. Sucedem que o rapaz viria a ficar sem trabalho, porque a polícia verificou que não tinha documentos. Desta maneira, aquela viúva depende “da nossa lavra onde às vezes preparar o carvão para garantir o nosso sustento”.

O número de tais situações é significativo e a diocese sente a necessidade de apoiar estas viúvas que ficam abandonadas e sem nada. Para responder a projetos que permitam a dignidade destas mulheres, o Padre Eduardo apresenta-nos este pedido.

Responsável: P. Eduardo Sito svd

Ajuda: 4.000€



IAS 2021

Projeto 3 - CONGO

EQUIPAMENTO PARA MATERNIDADE DE KATENDE

Katende tem cerca de 18.000 habitantes. Fica situada na província de Kasai-Central, na República Democrática do Congo. Esta região tem sido devastada por múltiplas guerras, cujas consequências recaem mais fortemente sobre os pobres.



Para responder às necessidades da população, e com donativos de diversas instituições, o edifício para a maternidade está a ser construído. Desta maneira, começou-se a dar forma ao projeto para que as pessoas tenham acesso a alguns cuidados de saúde, sobretudo mulheres e crianças. Entre as consequências da guerra, encontramos órfãos abandonados depois da morte trágica dos pais, mulheres violadas

e viúvas em grande quantidade. O projeto tem como objetivos a construção do espaço de saúde, a proximidade do serviço de saúde, diminuição da taxa de mortalidade de mulheres e crianças e a valorização da mão-de-obra local, na medida em que esta colabora na edificação da obra.

O funcionamento desta maternidade será assumido por uma Congregação religiosa de Irmãs.

Equipar agora aquela estrutura é a próxima etapa. São necessárias camas, colchões, etc.

A trabalhar entre nós, na região de Nisa, o P. Constantino Malu é a

voz que nos faz chegar este pedido. Vamos abraçar este desafio?

Responsável
P. Constantino Malu svd
Ajuda: 4.000€



Projeto 4 - BRASIL

CAMINHOS DE INCLUSÃO

Deparamo-nos com pessoas (crianças, jovens e adultos) com diversos tipos de deficiência. A realidade desafia-nos e algumas respostas vão surgindo. A *Associação do Amor Inclusivo* é uma dessas respostas que vai percorrendo o seu caminho em São Paulo, Brasil. Procura oferecer um conjunto de serviços, assim como também uma maneira de ver a pessoa com deficiência como um cidadão digno, com os seus direitos. Por isso, aposta na educação e inclusão social de pessoas com deficiência. Importa sublinhar a dimensão do compromisso com a sociedade e as pessoas com deficiência, na concretização de ações sociais transformadoras. Procura pôr em prática, entre outras coisas, uma educação de qualidade, promover a qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho, outros cursos de acordo com as necessidades, promoção de debates e fóruns com outras instituições, valorização das potencialidades e protagonismo das pessoas com deficiência, etc.

Para responder às necessidades que sente o dever de abraçar, a Associação procura apoio no país e no estrangeiro. É por isso que, através de um dos missionários do Verbo Divino, a *Associação do Amor Inclusivo* chegou até nós. Para um maior conhecimento, pode consultar o blog <https://ainclusivo.blogspot.com/>. Ali poderá ver como *fica sempre um pouco de perfume nas mãos que oferecem rosas, nas mãos que sabem ser generosas*.

Responsável: Presidente da Associação, Maria Ângela Oliveira
Ajuda: 3.000€



Projeto 5 - AJUDA ÀS MISSÕES

OUTROS PEDIDOS

Há algumas situações que já se vão apresentando e outras imprevistas que surgirão, tal como aconteceu na parte final de 2020 o drama dos deslocados de Cabo Delgado, em Moçambique, drama este que continua a bater-nos à porta.



As situações gritantes são muitas e com acentos bem diferentes. O grito em pedido de auxílio é marca comum a todas elas. Certamente que é impossível ir ao encontro de todos os pedidos que se apresentam. Mas, de mãos dadas e com um coração que vê, poderemos ser bálsamo em muitas situações de dor e sinal de esperança, quando a escuridão parece querer dominar.

Tenho a graça de ser testemunha de tantos gestos de partilha. Pela graça de Deus e pelas mãos que falarão dos vossos corações que veem, continuarei a ser testemunha de muitos e profundos gestos de partilha.

A todos agradeço de coração. Que Maria, Rainha das Missões, nos toque com o seu coração maternal.

Responsável
Secretariado Missionário
Ajuda: 7.500€

Agradecemos a sua colaboração

IBAN PT 50 0010 0000 36589570001 48

Secretariado Missionário do Verbo Divino

Rotunda dos Peregrinos, 101

2495-412 FATIMA

A TEMPO E A DESTEMPO

É A HORA DE REPARTIR ESFORÇOS

“A melhor generosidade para com o futuro consiste em dar tudo ao presente”. *Albert Camus*



BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

O nosso país, como o mundo inteiro, vê-se hoje confrontado com uma crise económica e social de uma gravidade sem precedentes. Essa crise provocada pela pandemia traduz-se, para muitos, em desemprego, perda total ou muito substancial de rendimentos e privação da satisfação de necessidades básicas, como a alimentação.

As desigualdades que já anteriormente marcavam a nossa sociedade tendem a agravar-se, pois são os mais pobres quem, de um modo geral, mais sofrem com esta crise.

A crise não atinge todos por igual e há quem não sofra perdas substanciais

de rendimentos. A estes é pedido um esforço de solidariedade, também ele sem precedentes, que permita minorar os seus efeitos, e ao mesmo tempo pensar novas políticas e práticas que dignifiquem a vida humana no seu

Os desafios que se apresentam são muitos e urgentes.

todo, desde o trabalho, à educação, à cultura, em suma, à qualificação ecológica da existência humana.

Como afirmou o Papa Francisco, nesta crise «estamos todos no mesmo barco e ninguém se salva sozinho». A coesão social é necessária, hoje mais do que nunca. Só a partilha equitativa dos esforços que nos são exigidos garante essa coesão.

Se não nos unirmos, se não olharmos para os outros como o nosso próximo, como pessoas que têm em si mesmas um valor único, que merecem respeito, compreensão,

proximidade, ainda que se supere a crise sanitária, permanecerão as feridas humanas de um “darwinismo social” subtil que tudo reduz à lei do mais forte, do mais saudável ou do mais habilitado. Na verdade, só uma aliança intergeracional, que assuma verdadeiramente a unidade na diferença humana, poderá suscitar o nascimento de um novo modo de ser, aprendendo quotidianamente o difícil dom de sermos uns para os outros.

No entanto, a dor e o sofrimento unem. Nota-se agora que, muitos vizinhos que antes não se conheciam estão unidos por laços de amizade, uma vez que se ajudaram nos momentos de maior emergência.

O trabalho é uma dimensão essencial da vida social. A crise sanitária causou uma crise laboral de grandes proporções. Os desafios que se apresentam são muitos e urgentes. Nas circunstâncias atuais, ganham especial relevo algumas características do trabalho, que podem suavizar as consequências negativas da crise. Criar novos postos de trabalho, manter os

já existentes, e, sobretudo mudar para uma mentalidade que ponha sempre no centro a pessoa humana e não uma lógica meramente económica são um antídoto contra o individualismo. Impõe-se, segundo as palavras de S. João Paulo II, fazer funcionar “a imaginação da caridade”.

A situação de muitas sociedades ficou alterada depois deste longo sofrimento da humanidade. Se justiça é “dar a cada um o que é seu”, é necessário que quem tem a responsabilidade de tomar decisões na vida social exercite essa “imaginação da caridade”. Caridade que implica realizar bem o trabalho de que estamos incumbidos, posto ao serviço das necessidades dos outros, que neste momento se tornaram mais prementes. Trabalhar bem é tirar todo o partido possível das nossas capacidades – na família, na empresa, na escola, em todos os âmbitos da atividade humana – para manifestar proximidade e superar com amor o “distanciamento social” físico que as circunstâncias impõem. •

VOHILAVA EM PEREGRINAÇÃO

Via dei Verbiti

JOSÉ ANTUNES

De Mananjary a Vohilava são apenas sessenta quilómetros, mas a viagem demora três horas. Vohilava, em Madagáscar, é a sede de uma extensa paróquia confiada aos missionários do Verbo Divino. A estrada atravessa pequenas aldeias e campos de arroz, seguindo depois ao longo de um grande rio cujas margens estão feridas devido à mineração selvagem que os chineses ali fazem. As montanhas em redor estão cobertas por uma luxurriante floresta.

Devido às péssimas condições da estrada vamos a passo de caracol apesar da perícia do motorista, o padre Czeslaw, anterior pároco de Vohilava. Há grupos de pessoas a caminho de Vohilava onde nesse fim de semana se celebra a peregrinação de Nossa Senhora do Rosário. A certa altura, num dos grupos, um homem já com alguma idade reconhece o padre Czeslaw. É um antigo catequista. Saúda-nos e trocam-se algumas palavras. Também vai à peregrinação e já fez algumas horas de caminho. Traz uma pequena sacola aos ombros contendo, talvez, um agasalho para a noite e alguma comida. Nas mãos calejadas segura o rosário. Reza e caminha, caminha e reza. Aquele homem simples é o símbolo de um povo crente que reza com os dedos das mãos e os pés no chão do caminho.

As celebrações da peregrinação começam sábado à tarde no *grotto* (gruta) de Nossa Senhora, situado numa pequena colina fora da aldeia. Ao cair do dia, celebra-se a Eucaristia e, depois, já noite cerrada, faz-se a procissão de velas em direção à igreja paroquial. O povo caminha, reza e canta. O chão é de pó, às vezes de lama, mas o povo em marcha parece um rio de



luz atravessando a noite e a floresta, acompanhando o andor da Senhora do Rosário.

No domingo de manhã voltamos ao *grotto*, onde agora há mais gente que na véspera. A Eucaristia decorre solene e lenta, pois o calor aperta e a humidade aumenta com o passar das horas. No fim, faz-se a procissão com o Santíssimo Sacramento, desta vez ao redor da colina. Sempre a cantar, o povo vai percorrendo o íngreme trilho através da floresta. O sol queima, mas há uma certa paz envolvendo a terra, as pessoas e o céu. Deus está abençoando de novo o mundo, obra das suas mãos.

Da parte da tarde partilha-se o almoço, os jovens jogam futebol, os mais velhos conversam e trocam histórias. A noite cai suave e fresca sobre o vale e as montanhas. De madrugada, antes de sol se levantar sobre a floresta, os peregrinos que vieram de longe iniciam a longa jornada de regresso a casa. O terço nas mãos baloiça ao ritmo dos passos no caminho. É um povo orante, que reza com os pés, as mãos e o coração. •



Foto: José Antunes



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO VERBO DIVINO



UMA PALAVRA ...

O Sr. Director do CONTACTO, P.e António Leite, SVD, pediu-me para a presente edição do jornal que, como Presidente da Direcção, redigisse uma saudação aos associados e amigos da AAVD, extensiva a todos os antigos alunos da SVD, a maioria assinantes e leitores do CONTACTO, disponibilizando à AAVD um pequeno espaço.

Reconheço, como Director do LUX MUNDI, que este elo amical de interligação e comunhão dos AAVD's viu a sua edição do Natal de 2019 ficar, – por razões, ao tempo, justificadas –, adiada e DEPOIS suspensa por impedimentos de vária natureza provocados com os estados de emergência decretados a partir de Março de 2020 por causa da pandemia Covid-19.

A situação pandémica Covid-19, decretada para vigorar a nível nacional em variados graus, ininterrupta desde Março de 2020, levou a um estado de semi-paralisação das actividades económicas, nomeadamente nas áreas turística e hoteleira, e a confinamentos temporários, quinzenalmente renováveis, impeditivos de deslocações, da reunião de pessoas e da realização de encontros e convívios, obrigou a Direcção a adiar e a remarcar o Encontro Nacional dos AAVD's e a Assembleia-Geral da AAVD, em Fátima, e, por fim, a desistir da reali-

zação desses eventos em 2020. Pelos mesmos motivos, não se concretizaram os costumeiros Encontro em Tortosendo, o Magusto em Lisboa e o Convívio/Almoço em Guimarães, bem como outras iniciativas de grupos de AAVD's.

E a Covid-19 também não deixou de fazer mossa na disposição mental das pessoas e de desmotivá-las do cumprimento de comportamentos e actividades pessoais e/ou profissionais, que em tempo comum nada custavam a desempenhar. E isso refletiu-se nos responsáveis da publicação do jornal da AAVD – o LUX MUNDI – que leva 3 edições em suspenso.

Como alguém (!) vem dizendo, finalmente “vê-se uma luz ao fundo do túnel”, embora ainda comprido como o da Serra do Marão...digo eu(!).

Essa luz – que até pode ser a do Astro que orientou os Reis Magos até Belém –, vai-nos oferecer como presente novas forças, reerguendo-nos o ânimo e levantando as barreiras dos confinamentos, e permitindo novos abraços e convívios.

Assim, poderemos voltar a agendar – oxalá que possível ainda em 2021 – os Encontros adiados, a Assembleia-Geral para apreciar e discutir o que está atrasado e a ela compete aprovar, inclusive, eleger os Órgãos Sociais (Direcção, Conselho Fiscal, MAG e Delegados) para novo mandato. A estes novos órgãos se pedirá que ponham os assuntos da AAVD e o LUX MUNDI em dia, sem que os actuais se escusem – até lá – ao cumprimento dos seus deveres e tarefas. Votos de Um Feliz Ano Novo.

Porto, 06 de Janeiro de 2021
Pel'A Direcção
Eduardo Moutinho Santos

MISSÃO E VOCAÇÃO

BÍBLIA

JOAQUIM DOMINGOS LUÍS



O EVANGELHO SEGUNDO MARCOS

Com o primeiro domingo do Advento, iniciámos um novo ano litúrgico - o ano B - em que lemos o evangelho segundo S. Marcos. Quem era ele? Como organiza o seu evangelho? Que preocupações tem?

O evangelho de Marcos tem apenas 16 capítulos; é fácil de entender, e por isso, recomenda-se como livro de iniciação à leitura do Novo Testamento.

Quem é Marcos? A tradição mais antiga identifica-o com João Marcos (Act 12,12), acompanhante do apóstolo Paulo (Act 13,5.13; Flm 24), primo de Barnabé (Cl 4,10), natural de Jerusalém. Era um convertido do judaísmo e discípulo de Pedro (1 Pe 5,13). Alguns estudiosos acham que o jovem anónimo

de Mc 14, 51 é o próprio Marcos, pois nenhum outro evangelista relata esta cena.

É possível que a sua casa fosse um centro de reuniões dos dirigentes cristãos em Jerusalém, pois foi a primeira casa que Pedro procurou quando foi libertado da prisão (Act 12, 12). O evangelista Marcos ou a sua “escola” teria escrito o evangelho em Roma ou, com maior probabilidade, na região Siropalestinaense, entre os anos 65 e 70, imediatamente após a destruição de Jerusalém (cf. Mc 13,1). Marcos escreve de forma simples, numa linguagem muito própria da literatura popular grega. As narrativas são apresentadas de forma bem elaborada e o autor é muito cuidadoso nos detalhes. Tudo indica que era

um judeu-cristão de língua grega e aberto à missão universal.

Marcos é considerado o primeiro evangelho a ser escrito; é ele o criador do género literário “evangelho”. Não é uma narrativa puramente histórico-biográfica da vida de Jesus, mas a narração do passado, baseada na experiência das testemunhas à luz da Ressurreição. Marcos não narra a infância de Jesus Cristo. Inicia com a proclamação de João Batista, o Batismo, o relato da tentação e a vida pública de Jesus, que é descrita com inúmeras narrativas de cura e de exorcismos, que procuram mostrar a sua autoridade e a identidade como Filho de Deus (Mc 1,1). •

VOCAÇÃO E FRATERNIDADE

DAMIÃO LELO



A chave da conceção cristã de vocação evoca a relação intersubjetiva. Recorda a necessidade de comunhão: segredo da chama sublime. A profundidade de uma vocação exprime-se na comunhão com Deus que chama e com os outros a quem somos enviados: estar com Deus e com os outros. Esta comunhão pressupõe uma paixão de *êxodo*. Trata-se de entusiasmo de sair de si, das ideias fixas, que leva à alteridade, tendo em vista construir a comunhão fraterna. A vocação cristã encaminha-se para «a fraternidade universal», tal como se dizia na Assembleia tão significativa, realizada em Roma, o Concílio Vaticano II, *Gaudium et spes*, 3.

Este princípio tem a sua fonte na natureza humana. No ser humano existe o selo social. O Homem é um ser *de* relação. O documento acima mencionado, nº 12, afirma que “o Homem, por sua natureza, é um ser social, que não pode viver nem desenvolver as suas qualidades sem entrar em relação com os outros”. Chamado a estar em comunhão com Deus e a criar as «sendas de fraternidade» - exprime o Papa Francisco -, o cristão que se compromete ao serviço de Deus, da Igreja e da Humanidade, vive e cultiva a sua relação com os outros. Quanto mais se empenha no segredo da força do viver em fraternidade, tanto mais humano e fraterno se torna o cristão.



O empenho do Papa Francisco dá que pensar. Desejar intensamente, à escala global, reviver um anelo de fraternidade revela uma nova partida. “Desejo ardentemente que, neste tempo que nos cabe viver, reconhecendo a dignidade de cada pessoa humana, possamos fazer renascer, entre todos, um anseio mundial de fraternidade: «está aqui um ótimo segredo para sonhar e tornar a nossa vida uma bela aventura. Ninguém pode enfrentar a vida isoladamente [...]. Precisamos duma comunidade que nos apoie, que nos auxilie e dentro da qual nos ajudemos mutuamente a olhar em frente»”, (Papa Francisco, Carta encíclica *Fratelli Tutti*, 8). •

Estatuto Editorial

1. Contacto SVD assume-se como uma publicação de formação e informação missionárias.
2. Contacto SVD tem como objetivo informar os leitores sobre os mais diversos temas missionários e as atividades da Província Portuguesa da Congregação dos Missionários do Verbo Divino (SVD).
3. Contacto SVD dirige-se a um público muito variado - crianças,

- jovens e adultos - sem distinção de raça nem credo, por isso usa um estilo simples e acessível a todos.
4. Contacto SVD é propriedade do Seminário Missionário do Verbo Divino, Fátima. Não tem fins lucrativos nem vínculos partidários nem é órgão oficial de qualquer instituição ou religião.
5. Contacto SVD é uma publicação bimestral, distribuída por assinatura,

- ra, e vive exclusivamente da contribuição e generosidade dos seus assinantes, leitores e amigos.
6. Contacto SVD assume o compromisso de respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



“A história de Fátima não se escreve simplesmente com as ferramentas do historiador. Se compreendemos, como propõe este livro, que Fátima é uma *lectio divina* do evangelho, não poderemos ler a história de Fátima sem que sejamos introduzidos como protagonistas nessa história, convidados ao mesmo espanto, ao mesmo compromisso de vida, à mesma confiança que aquelas três crianças da serra e as multidões de peregrinos que povoaram as páginas desta narrativa. É um convite a entrar em Fátima como quem sabe que está a entrar no Evangelho e que no Evangelho se entra de coração disposto ao deslumbramento e ao compromisso com a vida dos demais. Ouso dizer que estamos diante de uma obra que suscita no leitor a vontade de cantar o Magnificat...” (D. António Marto).

Entrar nesta história...é um espanto!

Sentimo-nos protagonistas do espanto, da confiança, do compromisso da vida acolhida;

Procuramos este agir de Deus sobre nós;

Sentimos o perfume de um tempo reencontrado na simplicidade;

Contemplamos as pessoas e as coisas com um renovado olhar;

Desafiados a reencontrarmos o espanto em cada rosto, lugar, situação;

Ousamos ser peregrinos habitados por Deus;

Recusamos cair na tentação de uma leitura assintomática deste espanto de Deus! •

OPINIÃO

EVANGELIZAR-NOS...



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

Apesar das boas notícias em que gostaríamos de acreditar, a verdade é que estamos cansados de andar mascarados, confinados, isolados uns dos outros. E tomamos consciência de que não foi para isto que Deus nos criou. Ser homem/mulher é estar em comunicação normal e, quando possível, afetuosa uns com os outros. O Papa convidava-nos na “Fratelli tutti” a ter esse olhar novo uns sobre os outros, a sermos capazes de abrir o coração a quem é diferente e criar assim um mundo novo. Estamos há meses confinados, passamos uns pelos outros como inimigos que se evitam, somos todos os dias bombardeados com números elevados de mortos e contagiados pela pandemia.

Como resistir espiritual e psicologicamente a esta guerra, que vai deixando milhares de famílias enlutadas? Como não sucumbir a esta pandemia, cujo provocador continua invisível, camuflado, agressivo e demolidor de tantos belos sonhos? – Um dos nossos missionários da Polónia, num breve vídeo

que recebi no tempo de Advento, tentava responder a estas questões. E afirmava que numa situação em que não podemos sair e evangelizar, o Senhor provavelmente nos convida a deixar-nos evangelizar. Queremos entender tudo, fala-se demais e agora propõe-se a vacina como a solução mágica para os nossos males. Oxalá ela tenha a eficácia prometida e tenhamos um ano 2021 mais tranquilo e feliz. E se, no meio desta confusão, o Senhor da

E se, no meio desta confusão, o Senhor da História estivesse antes a dirigir-nos um forte convite ao silêncio e a deixar-nos evangelizar?

História estivesse antes a dirigir-nos um forte convite ao silêncio e a deixar-nos evangelizar? Isso poderia levar-nos a uma redescoberta da nossa identidade de cristãos...ou a um aprofundamento da nossa relação com Jesus Cristo. E agora não nos falta tempo para isso... Deus não gosta das nossas pressas. Fazia-nos bem, nestes dias, ler e meditar, por exemplo, a Bíblia ou a referida encíclica do Papa Francisco.

Há um texto no Evangelho de Marcos (Mc 3, 13-19), que vale a pena meditar. Afirma-se ali que Jesus escolheu os que Ele quis *para ficarem com Ele* e para enviá-los em missão. Nas nossas

pressas concentramos a atenção na missão e vamos por esse mundo fora, como aventureiros, sem nos termos dado ao trabalho de ficar com o Senhor e aprender d’Ele a difícil arte de ser cristão. Temos de voltar ao início, entrar de novo na escola de Jesus. Investir na nossa formação contínua. A missão ficaria assim excluída? De maneira nenhuma, pois descobriríamos (se Deus nos dá essa graça), que Jesus fez o máximo por nós quando estava reduzido à máxima debilidade. Cravado numa cruz, Ele já não pode curar os leprosos, nem alimentar as multidões famintas, nem semear a esperança pelos caminhos da Galileia. Naquela tarde tremenda a salvação acontece, quando Ele – no meio do silêncio – se entrega nas mãos do Pai.

Estamos habituados a dizer que levamos uma vida tão ocupada, que não há tempo para estar com Deus. A oração desapareceu dos nossos bons hábitos e julgamos poder resolver tudo sem a ajuda do Alto. Mas agora não há desculpas: temos tempo de sobra. Sem esta relação séria e íntima com Deus a Igreja não passa de uma organização humanitária. A oração leva-nos a enraizar a vida na Palavra de Deus. E assim seremos verdadeiros discípulos de Jesus dando a nossa colaboração para que haja futuro...um futuro mais belo e risonho para todos. – Que poderíamos desejar de melhor uns aos outros neste início de 2021? •

QUE É FEITO DE TI

Américo José Silva Correia



Aceitar o desafio de escrever umas singelas palavras nesta rubrica do *Contacto SVD*, dedicada aos antigos alunos, era o mínimo que poderia fazer. Recordo os meus ex-colegas do seminário e tudo o que vivemos juntos nesses tempos. Embora fugaz, a minha passagem pelo seminário foi bastante intensa e guardo muitas recordações. O companheirismo, o sentido de comunidade e a formação que recebi no seminário moldaram, sem dúvida o homem que hoje sou.

Aproveito para expressar a minha gratidão a todos quantos com amor e dedicação trabalharam para o nosso bem-estar e formação. Não podendo citar todos quantos empreenderam exemplarmente esforços notórios e reconhecidos, saúdo todos na pessoa da dedicada cozinheira D. Ana e nossos Prefeitos, Pe. Valentim e o Pe. Rodrigo.

Quarenta e quatro anos após a saída do seminário, dou graças a Deus por tudo o que vivi.

Com 14 anos feitos comecei a trabalhar numa fábrica de calçado na Ribafria (freguesia da Benedita, concelho de Alcobaça). Ao mesmo tempo matriculei-me no Externato Cooperativo da Benedita, num curso noturno para continuar a minha formação.

Cumpri o serviço militar obrigatório, até que em 1985 casei com a Rogéria. Desta família nasceram dois filhos: a Andreia e o Hélder. Já contraíram ambos o matrimónio, no ano passado o Hélder e a Rita presentearam-nos com o nosso neto, Francisco Xavier.

Ao longo desta caminhada, procuramos viver em estreita relação de serviço com a nossa comunidade paroquial. Nesse sentido, participamos em vários movimentos e grupos (catequese, ministros extraordinários da comunhão, Irmandade do Santíssimo Sacramento, entre outros), na paróquia de Santa Catarina, concelho de Caldas da Rainha.

Dou graças a Deus por todos aqueles que, ao longo destes anos, têm dedicado o seu tempo e recursos para manterem vivo o espírito verbita.

Votos de que 2021 seja melhor para todos os que constituem a família dos Missionários verbitas. •

António Pinto (responsável por esta coluna)

TEMPO DE COMBATER “MONSTROS”



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

No início do novo ano sai da cena política uma figura autocrática e sinistra que assombrou o mundo durante os últimos quatro anos. Esta figura petulante submeteu a verdade dos factos a um permanente e descarado ultraje mediante a propagação de monstruosas falsidades. O ambiente tóxico daí resultante foi campo fértil para as mais abjetas formas de discriminação e exclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade. Soube, como ninguém, explorar habilmente a psicologia das massas. “As massas nunca têm sede de verdade”, escreve o escritor francês Gustave le Bon. “Diante de evidências que lhes desagradam, viram-lhe as costas e preferem divinizar o erro, se o erro as seduz. Quem as souber iludir converte-se facilmente em seu senhor. Quem as tenta desiludir será sempre a sua vítima”.

Entre as massas que divinizam o erro contam-se milhões de cristãos. Facto tornado patente nas eleições de novembro passado nos Estados Unidos

onde 76% dos cristãos evangélicos e 50% dos católicos votaram na referida figura autocrática. Também não faltaram eminentes figuras religiosas, mais empenhadas em cortejar o poder do que em dar testemunho da Verdade, a vociferarem apoio à reeleição do demagogo com vista a mobilizar as massas de devotos apoiantes.

A profunda dissonância com a mensagem evangélica, que a opção política destes cristãos revela, não deve surpreender, quando se leva em linha de conta a cumplicidade demonstrada pelas Igrejas cristãs na defesa de políticas de segregação racial ao longo dos séculos. Foi a estreita associação entre líderes políticos e figuras religiosas que permitiu estabelecer os

Nós cristãos não podemos ser cúmplices da crescente indiferença à verdade.

fundamentos morais que justificaram e protegeram a posição política e social dominante da população branca. O cristianismo foi instrumentalizado para justificar uma ordem social injusta. As divisões e tensões sociais que observamos hoje resultam, em grande medida, do legado ideológico da supremacia branca que se ancorou nas instituições cristãs.

As divisões e tensões sociais que observamos nos Estados Unidos

percebem-se em diferente grau no resto do mundo. Os poderosos meios de persuasão das novas tecnologias de informação estão a ser usados para negar a verdade factual, convertendo esta em mera opinião e criando um mundo de factos alternativos. O caos daí resultante é habilmente explorado pelos populismos políticos que instigam tribalismos identitários e conjuram fantasmas do passado. Este é um dos aspetos mais perturbantes da crise do tempo presente. Nos seus “Cadernos do cárcere”, Antonio Gramsci, ativista e intelectual italiano, escreve: “A crise consiste precisamente no facto de o velho estar a morrer e o novo não pode nascer; isto é o interregno, quando uma grande variedade de sintomas mórbidos passa a surgir.” Mais recentemente, o filósofo esloveno Slavoj Žižek, parafraseando a última parte da declaração de Gramsci, ressalta que o momento atual de interregno é “o tempo dos monstros”. Esta afirmação hiperbólica capta o atual sentimento difuso de medo perante os perigos e ameaças que põem em causa a ordem e segurança do mundo.

Nós cristãos não podemos ser cúmplices da crescente indiferença à verdade. Devemos colocar-nos do lado de quem combate os “monstros” não de quem os cria e alimenta, a fim de que possa edificar-se um mundo novo, mais justo e fraterno. •

OLHARES

JUNTOS POR CABO DELGADO

D. LUIZ LISBOA, BISPO DE PEMBA

Publicação MissãoPress



A Província de Cabo Delgado, Moçambique, enfrenta uma guerra que já completou 3 anos e desencadeou um verdadeiro drama humanitário para a sua população.

Os ataques iniciaram nas aldeias recônditas, passaram para as aldeias maiores, depois às estradas, até chegarem às sedes das cidades. As aldeias começaram a esvaziar-se e atingiram as cidades. Dos 17 distritos da província, 9 deles estão sofrendo com os horrores desta guerra. Todos os outros (8) foram atingidos, porque acolhem os milhares de deslocados dos 9 distritos. As províncias vizinhas de Nampula e Niassa e até as províncias do centro do país já acolhem os nossos deslocados de guerra. Os deslocados já passam a barreira de meio milhão. Os mortos já ultrapassam a marca dos 2.000, muitos deles decapitados de forma perversa.

Os estudiosos apontam várias motivações para esta guerra: extremismo religioso, ambição pelos recursos naturais da província, rivalidade entre etnias, pobreza extrema por falta de investimento em políticas públicas com impacto na juventude, clivagens entre grupos políticos, tráfico de drogas. Todos eles são um combustível incendiário para esta guerra. O maior deles, sem dúvida, está ligado aos recursos naturais, portanto, de corte económico.

As perguntas avassaladoras são muitas: Quem financia esta guerra? Quem lucra com ela? Ela serve a quais interesses? O que está na origem dela? Qual a sua raiz ou a sua causa?

O Papa Francisco, no dia da Páscoa de 2020, durante a sua bênção *Urbi*

et Orbi (para Roma e para o mundo) chamou de “crise humanitária” o que se estava a viver em Cabo Delgado. A sua palavra trouxe para a agenda internacional a guerra e a crise humanitária causada.

A Igreja em Cabo Delgado (Diocese de Pemba) teve de reinventar-se a partir do início dessa guerra, passando pelo Ciclone Kenneth e pela pandemia Covid-19: igrejas foram queimadas ou destruídas, lideranças comunitárias foram mortas, os missionários e missionárias tiveram de deixar as suas missões e paróquias, escolas foram encerradas. Todos e todas voltaram-se para os deslocados, seja ajudando-os a fugir dos lugares atacados, seja reunindo-os nos lugares de acolhimento, seja ajudando a providenciar socorro para as suas necessidades mais básicas. Neste aspeto, a Cáritas Diocesana tem desempenhado um papel preponderante.

Todos os recursos disponibilizados pelas pessoas, grupos, organizações, congregações, governos, parceiros em geral têm sido canalizados para atender os deslocados acolhidos nas famílias, nos acampamentos e nos atuais assentamentos. Nossa maior preocupação é o esgotamento desses recursos. Por este motivo, a Campanha lançada pela Diocese “Juntos por Cabo Delgado” não pode parar.

Os deslocados não são números. São pessoas, têm rosto, têm família, têm história, têm sua cultura, sofreram traumas e dramas, têm medo, estão inseguros.

Reze, seja solidário. Juntos por Cabo Delgado! •

MISSAS PELOS BENFEITORES

Nos inícios de cada mês será celebrada uma Santa Missa pela alma dos benfeitores falecidos e uma outra pelas intenções dos benfeitores vivos.

MANEIRA DE COLABORAR COM A MISSÃO



Também você poderá ajudar os missionários, enviando pedidos de intenções de missas e trintários gregorianos. Desta maneira, estará a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem-haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101
2495-412 Fátima
☎ 249 534 116
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt



A LUZ DESTE NATAL

CARINA SILVA



Se 2020 foi um ano diferente, também a preparação para o Natal foi vivida nessa diferença. No tempo de Advento reinventamos estratégias para caminharmos fisicamente afastados, mas com um coração presente no mesmo caminho de luz e esperança num Deus Menino, que sempre caminhou connosco nestes tempos tão difíceis.

Sempre se ouvia dizer que seria um Natal diferente... que nem ia parecer Natal. As ruas iluminadas, a azáfama das compras, as ruas cheias de gente e de música estiveram praticamente vazias, escuras, silenciosas. Mas será que podemos resumir o Natal a isto?

Reconheço que também não me pareceu Natal, e não estou habituada a grandes festejos, a grandes compras, a grandes mesas. Não me pareceu Natal, porque este ano não vi alegria nas pessoas, a generosidade, que nestas alturas as pessoas demonstram, esteve bem mais ausente, os sorrisos estiveram tapados pelas máscaras, os abraços “prisoneiros” da pandemia. Tudo foi vivido de forma diferente! Mas o Natal não é cuidar dos outros?

Que o verdadeiro sentido do nascimento do Menino Jesus não se tenha dispersado e que tenha estado presente em cada família. Que cada um tenha tirado um pouquinho deste dia para agradecer o Natal que, apesar de tudo, pudemos celebrar.

Para o ano 2021, os desejos mais verbalizados são a saúde e que a pandemia termine. E depois? Será que vamos querer ter tempo para estar com as nossas famílias, com os nossos amigos? Vamos querer ter tempo para agradecer ao Deus Menino as coisas boas que tivemos e que muitas vezes nem valorizamos?

Que este Natal tenha mexido com as nossas consciências, recriado a verdadeira história deste acontecimento, e nos tenha ajudado a fazer uma viagem inclusiva até Belém.

Que estas festividades, vividas de forma diferente, nos ajudem a ter mais fé e esperança num ano melhor, com a consciência que isso depende essencialmente de nós. •

NOVAS ASSINATURAS

Porque queremos servir melhor a Missão...
Ajude-nos com o envio de **novas assinaturas.**

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ - _____

Data nascimento: ____ / ____ / ____ ☎

(Assinatura 4,00€)

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101 * 2495-412 FÁTIMA
249 534 116 * proc.missoes.fatima@verbodivino.pt
PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8

Autorizo o tratamento dos dados indicados para o fim a que se destinam e para a divulgação de publicações da Congregação do Verbo Divino.

MISSÃO POR LÁ

DAMIÃO LELO, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

BÊNÇÃO DAS CRIANÇAS NO PARAGUAI



O dia 8 de dezembro de 2020 foi um dia maravilhoso no Paraguai, porque os paraguaios comemoraram a festa da padroeira, Nossa Senhora dos Milagres de Caacupé. Também foi dia de alegria para as crianças da comunidade de São Miguel, pertencente à paróquia de Santa Teresinha do Menino Jesus – Baía Negra do Chaco paraguaio, onde há quatro anos os missionários do Verbo Divino exercem a missão. Como as crianças esperaram a

bênção dos pais, fizemos também a bênção. Deste pequeno gesto nasce uma mensagem: presença, serviço e entrega aos mais pequenos. A bênção das crianças enriqueceu-nos, porque nos permitiu ver uma experiência de fé. E, aprendemos de Jesus. No seu caminho missionário fez uma opção fundamental que se converteu no seu programa missionário: *deixai as crianças e não as impeçais de vir ter comigo, pois delas é o Reino do Céu.* •

QUE PODER NOS SALVA? - ANGOLA

A 22 de novembro de 2020, a juventude da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé celebrou a festa do padroeiro, Cristo Rei. Na paróquia de Caungula, diocese do Dundo, em Angola, a celebração foi marcada pela presença de jovens. No plano espiritual, para além da Eucaristia, os jovens tiveram o momento de adoração ao Santíssimo Sacramento e confissões. No plano da maturidade humana, os participantes tiveram o momento de palestra e convívio.



Dar formação aos jovens é o dever primeiro dos missionários. Os apelos dos missionários giraram em torno da necessidade de olhar para o poder de Cristo que deu a sua vida por amor por nós. Os missionários salientaram o modo de viver e *gastar* a vida por amor. Diante do poder que se dá, que se entrega, o poder dominador e opressor que destrói a dignidade humana será derrotado. Dar-se ao serviço da Humanidade é o sinal da *ressurreição*. A cruz não é o fracasso. É o início da vitória! •

LEMA E LOGO DA VIAGEM DO PAPA AO IRAQUE



Sois todos irmãos. A afirmação de Jesus, extraída do evangelho de Mateus 23,8 – *Não vos deixeis tratar por 'mestres', pois um só é o vosso Mestre, e vós sois todos irmãos* – foi escolhida como lema da viagem do Papa Francisco ao Iraque, agendada para os dias 5 a 8 de março de 2021.

O logo, além da imagem do Papa, apresenta diversos elementos simbólicos. Entre estes, encontra-se uma pomba branca a sobrevoar as bandeiras do Iraque e do Vaticano, levando um ramo de oliveira, símbolo da paz, tal como afirma a agência *Fides*. •

EDUCAR CONTRA O RACISMO - ESPANHA

De acordo com a Revista *Vida Nueva*, o colégio Sagrado Coração de Pamplona, da Fundação Educativa Sofia Barat, promove o projeto educativo “aprendizagem-serviço”, sob o intuito de conectar a teoria com a realidade social do nosso contexto: as pessoas deficientes, a casa comum e as relações inter-geracionais. O objetivo é combater os preconcei-

tos racistas entre os adolescentes e favorecer o clima de acolhimento e inclusão perante a população migrante que chega a Pamplona. Este propósito pretende defender a justiça e acolher o excluído. Coroando caminhos já percorridos neste sentido, no final de 2020 a fundação recebeu o prémio nacional de Imigração e Convivência da Rede Espanhola. •

A LUTA PELA VIDA NA ARGENTINA

O final do ano na Argentina foi marcado por acontecimentos históricos. Enquanto que na sede do Congresso da Nação, os senadores debatiam em contrarrelógio o projeto referente à legalização do aborto, outras vozes se levantavam. Assim, o P. Manuel Alfaro, pároco da Catedral em São Salvador de Jujuy (capital da Província de Jujuy) dava a conhecer que, por pedido dos Bispos da Argentina, se estavam a organizar dias de jejum. Neste enquadramento da vida, o dia 28 – celebração dos santos inocentes – foi apresentado como proposta para dia de jejum e de oração, pedindo que os senadores fossem capazes de defender a vida, especialmente dos indefesos e vulneráveis.



Foi lançada a proposta para que se continue com tempos de oração para que as consciências se despertem na defesa do ser humano. •

Colaboradores:

Alosio Pili, Paraguai / João Naben, Angola / Liliana Barrios, Argentina